



## Apresentação

“Seja qual for a forma como os leitores leem, o resultado é que o texto e o leitor se tornam num só. O mundo que o texto é devora o leitor que é uma letra no texto do mundo. Assim se cria uma metáfora circular. Nós somos aquilo que lemos. O texto e o leitor entrelaçam-se.”

(Alberto Mangel, 1998)

O ato de ler requer habilidades múltiplas e modos diferentes de abordagem, pois cada vez mais se diversificam os objetos e suportes de leitura. Contemporaneamente, a leitura do texto literário tem exigido do leitor cada vez mais recursos e domínios de diferentes linguagens. Como expressa a epígrafe de Manguel, o entrelaçamento do leitor de literatura e do texto deriva de uma entrega daquele, que faz do ato de ler mais que uma tenção de interpretar, envolvendo-os, texto e leitor, numa totalidade que implica domínio linguístico, compreensão acerca dos signos que circulam no discurso e dos suportes que estes utilizam.

O presente número da revista *Araticum* dedica-se à leitura literária e às várias formas como esta se manifesta ao leitor atual. Assim, a leitura dos clássicos e a leitura de textos de autores não canônicos revelam sempre uma experiência em que aquele que lê se coloca em atitude permanentemente questionadora. Ler é indagar, fazer relações, comparar e criar. Em todo ato de leitura existe uma posição crítica e criadora que faz com que texto e leitor sejam partes-membros de uma só potência.

Por uma razão compreensível, predominaram as leituras sobre mulheres, seja porque estas sempre foram objeto preferencial da representação literária, seja porque os estudos sobre a mulher autora estão ainda requerendo mais investigações e atenção dos leitores. Mas, nesta edição, ainda se destacam textos sobre a criação literária do universo dos quadrinhos e uma leitura comparativa entre poesia e fotografia, além de textos que problematizam a importância da leitura literária. A leitura sobre autoria masculina vem, aqui, representada por dois clássicos: Machado de Assis e



Alexandre Herculano, além do angolano Luandino Vieira. De certo modo, vemos, neste número, expressões diferentes de diversas leituras que devolvem ao leitor um produto sempre novo.

Aurora Cardoso de Quadros, da Universidade Estadual de Montes Claros, e Rauer Ribeiro Rodrigues, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em “Articulação mnemônica e crítica em ‘A cartomante’”, discutem que, nesse conto de Machado de Assis, há um jogo cuja ironia consiste em fazer o relato a partir da ativação da memória do leitor. Segundo os autores, o leitor se vê diante da reflexão sobre seu próprio posicionamento durante a produção de sentidos, patemizado pelo texto que o induz a prever, com base em falsas premissas, uma conclusão que não completa o silogismo sugerido, inicialmente, pelo narrador.

Carlos Magno Gomes, da Universidade Federal do Sergipe, em “Os espectros do feminicídio em Lygia Fagundes Telles”, afirma que feminicídio ameaça os direitos da mulher como um fantasma do patriarcado. Por esse olhar, esse artigo identifica valores morais do repertório social dessa língua espectral, que funciona como manutenção do poder masculino.

Eduardo da Cruz, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no artigo “Uma feminista portuguesa no Brasil – a propaganda de Ana de Castro Osório no romance *Mundo novo*”, estabelece relações entre suas propagandas feministas e de aproximação luso-brasileira e o discurso e as ações de sua personagem Leonor da Fonseca, do romance *Mundo novo*, curiosamente o mesmo nome adotado por ela ao se filiar à maçonaria.

Glacy Kelli Reis da Silva Xavier, da Universidade Federal Fluminense, em “A imagem de Maurício de Sousa na construção narrativa da *Turma da Mônica jovem*: ser social, autor e narrador”, estuda a organização da encenação narrativa, analisando como se dá a construção da imagem do autor como ser social, quadrinista e narrador, além da configuração de seu leitor idealizado e de seu leitor real.

Hugo Lenes Menezes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, em “Leitura literária: o autor/narrador, o leitor e a personagem na prosa de Alexandre Herculano”, aborda a relação entre o



autor/narrador e o leitor, a fim de demonstrar que esse escritor, mediante a ação educativa de um diálogo constante com seu destinatário, procura instrumentalizar o primeiro público do Romantismo português para a leitura da narrativa de ficção, especialmente ao questionar suas expectativas literárias.

Ivana Ferrante Rebello, da Universidade Estadual de Montes Claros, em “Perspectivas: Manoel de Barros e as fotografias de Osmar Oliva”, apresenta uma leitura comparativa de narrativas em dois sistemas semióticos, fotografias e poema, aproximadas pelo tema da infância. No artigo, a autora evoca a perspectiva da emoção e da sensibilidade como requisito primeiro do autor-leitor ante o objeto/texto que lê.

Luciana Brandão Leal, da Universidade Federal de Viçosa, no texto “*João Vêncio: os seus amores – narrativa e tessitura de um colar de missangas*”, propõe uma leitura desse livro do escritor angolano Luandino Vieira, buscando compreender a metáfora do colar de missangas como representativa da construção do discurso e da tessitura de memórias da personagem João Vêncio.

Osmar Pereira Oliva, da Universidade Estadual de Montes Claros, em “A marginalidade ficcional de Lúcia Miguel Pereira e seu diálogo com Eça de Queirós”, discute a questão da marginalidade, considerando que apenas os seus textos críticos são conhecidos e discutidos nos espaços acadêmicos, além de analisar o diálogo que Lúcia Miguel Pereira estabeleceu com o escritor português oitocentista por meio de seus textos críticos e de ficção.

Regina Zilberman, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em “A história da leitura e suas repercussões na história da literatura”, discute as tendências e os resultados da História da Leitura no século XX, destacando o papel da Estética da Recepção. A pesquisadora examina, nesse trabalho, *O Uruguai*, de Basílio da Gama, desde as contribuições da História da Leitura, valorizando seus elementos inovadores à época de sua produção.

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos, da Universidade Estadual de Montes Claros, e Flávia Brocchetto Ramos, da Universidade de Caxias do Sul, no texto intitulado “Literatura: da ‘vida de todos os dias e de todos os homens’”,



***Revista Araticum***

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes  
v.19, n.1, 2019. ISSN: 2179-6793

tomam como objeto de reflexão textos literários de natureza diversa, refletem sobre o para quê e o porquê da literatura, a partir de aspectos culturais e históricos que engendram a leitura literária, especialmente no que abrangem a sua importância para a formação pessoal e intelectual do sujeito.

Acreditamos que os textos aqui apresentados podem contribuir para uma reflexão contextualizada, histórica e dialógica para as discussões sobre a leitura literária e seus modos de ser no mundo contemporâneo.

A todos e a todas, desejamos uma ótima leitura!

Os organizadores deste volume

Ivana Ferrante Rebello

Osmar Pereira Oliva

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos